VOZES FEMININAS NA OBRA A LOUCA DE SERRANO, DE DINA SALÚSTIO

Marília Rios Ribas (PIBIC), Cloris Porto Torquatto (Orientadora),
e-mail: clorisporto@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.
Letras - Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Cabo Verde, mulher, Círculo de Bakhtin, discurso, letramento literário

Resumo

O propósito deste trabalho é analisar as construções discursivas de gênero por meio da análise das vozes femininas na obra A Louca de Serrano. O que motivou o desenvolvimento deste trabalho foi a vontade de voltar o olhar para as narrativas de autoria feminina de países africanos de língua portuguesa, compreendendo a variável gênero como um dos elementos de análise. Partimos de uma perspectiva de análise discursivo-literária bakhtiniana que compreende o romance como "um todo verbalizado", de modo que se configura como "um fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo, heterovocal" (BAKHTIN, 2015, p. 27). Partimos também da concepção de performatividade de gênero de Judith Butler. A obra analisada é o primeiro romance da escritora cabo-verdiana Dina Salústio, e pinta o retrato de várias mulheres cujas existências são permeadas pela presença intermitente da Louca. É ambientado no povoado ficcional de Serrano, lugar onde acontece uma mistura entre elementos fantásticos e cotidianos, bem como uma fusão espaçotemporal chamada de cronotopo por Bakhtin. Sendo o primeiro romance publicado por uma mulher em Cabo Verde, A Louca de Serrano é um marco literário, um expoente da literatura pós-colonial de autoria feminina. É, portanto, uma obra fundamental tanto para os estudos literários quanto para os estudos de gênero.

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as construções de gênero que permeiam a obra de Dina Salústio, levando em conta tanto o conteúdo da obra quanto a figura autoral feminina. É necessário, portanto, ressaltar que não se trata de uma análise literária no sentido estrito do termo, mas de uma análise discursivo-literária, tendo como base a proposta do Círculo de Bakhtin, considerando que entendemos a divisão entre ficção e realidade não como uma parede concreta, mas como uma cortina fina pela qual transitam valores, políticas e discursos. A motivação do presente trabalho parte da observação da relação histórica das mulheres com a literatura e da escassez das mulheres enquanto autoras na maioria das esferas de produção artística. A autonomia das mulheres é uma luta de longa data, mas que começou a dar frutos apenas a partir do final do século XIX e durante o século XX. Por muito tempo o acesso das mulheres ao trabalho intelectual enfrentou barreiras como a falta da autonomia econômica, a redução à esfera da domesticidade, o difícil acesso à educação e o machismo de uma nata intelectual majoritariamente composta por homens. Como se não bastasse, as mulheres que conseguiram superar todas estas dificuldades e se aventurar no mundo da criação artística geralmente acabaram sendo relegadas a um lugar de silenciamento e ostracismo, possuindo um espaço minoritário tanto de acordo com a teoria e crítica literária tradicional quanto na produção de literatura. O interesse pela obra escolhida,

portanto, conversa tanto com essa necessidade de superação do lugar minoritário das mulheres na literatura quanto com um desejo de voltar o olhar para as narrativas africanas de língua portuguesa. Escrito por Dina Salústio, autora natural de Santo Antão, A Louca de Serrano é o primeiro romance de autoria feminina publicado em Cabo Verde e pinta o retrato 6 de várias mulheres cujas existências são permeadas pela presença intermitente da Louca. Partimos do pressuposto bakhtiniano de que "o romance como um todo verbalizado é um fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo, heterovocal" (BAKHTIN, 2015, p. 27), dessa forma, pensar as representações de gênero na obra significa pensar por quais posições valorativas essas representações são construídas.

A relação espaço-tempo acontece de maneira singular na obra. O povoado de Serrano, ao promover uma mistura entre tempo e espaço, se caracteriza como um espaço inquietante, tomando contornos específicos que, segundo Braga (2014), transformam-na em uma espécie de lugar-personagem. Das entranhas dessa terra estranha surge a Louca de Serrano, destinada a "carregar o nome da aldeia sem se sentir parte desta" (BRAGA, 2014 p. 96). As mulheres de Serrano, inseridas num contexto patriarcal, encontram sua própria força e sua própria voz na Louca – personagem cuja existência é quase indissociável da própria Serrano – repensando e ressignificando o gênero feminino no processo (BRAGA, 2014). Tratando-se de um trabalho que busca observar as relações entre gênero e literatura, faz-se necessária também a escolha por uma abordagem sobre gênero. A principal referência para este momento será a perspectiva proposta por Judith Butler, que compreende gênero como performático e discursivamente construído. A escolha desta linha teórica permite que nos distanciemos de uma abordagem ontológica de gênero para pensar em algo que Butler chama de genealogia de gênero, afastando-nos da pergunta "o que é ser mulher" para questionar "como são socialmente construídas, em diferentes contextos, as concepções de mulher". Sendo o primeiro romance escrito por uma mulher em Cabo Verde, A Louca de Serrano é um marco literário, um expoente da literatura pós-colonial de autoria feminina. É, portanto, uma obra fundamental tanto para os estudos literários quanto para os estudos de gênero.

Revisão de Literatura

Tomamos como abordagem para a discussão literária a proposta de análise discursivo-literária de Bakhtin, posto que esta, ao olhar para a construção do discurso romanesco, olha para a literatura como uma prática social. Como abordagem no referente à questão de gênero tomamos a filósofa estadounidense Judith Butler, cujas discussões referentes à performatividade de gênero e construção discursiva de gênero têm ocupado lugar de destaque no campo dos estudos de gênero. Ao unir as duas abordagens nosso objetivo é pensar em como a linguagem, o discurso – mais especificamente o discurso do romance – criam, recriam e ressignificam as identidades de gênero.

Resultados e Discussão

Ao tomar a figura mítica da Louca como veículo para revelar as verdades que os serranenses insistem em tentar esconder, a autora constrói uma narrativa do feminino cuja potência reside justamente nessa retomada de poder e na superação de um lugar discursivo relegado à subalternidade. Essa estratégia de representação dialoga muito bem com o próprio trajeto das mulheres na literatura, que muitas vezes enfrentam o mesmo silenciamento ao adentrar o universo literário. Da mesma forma, ao representar os homens de Serrano como figuras que, por prepotência ou

ignorância, se recusam a ver as ditas verdades, a autora se utiliza do artifício da ironia e de um humor sutil para desestabilizar e contestar o lugar de poder que eles ocupam. Como afirma Bakhtin, a ironia é uma das ferramentas das quais a autora-criadora pode se utilizar para se aproximar ou distanciar-se dos diferentes posicionamentos presentes na narrativa. Verificamos, portanto, uma aproximação entre a intenção da figura autora-criadora com as construções de gênero resilientes da Louca, de Gremiana, de Filipa e, em certa medida, de Jerônimo, ao passo que há um distanciamento com relação às narrativas de gênero tradicionais e patriarcais de Serrano.

Conclusões

Buscamos analisar não só a forma com que as construções de gênero em A Louca de Serrano dialogam com as perspectivas ocidentais, mas também como dialogam com as construções cabo-verdianas. Concluímos que a literatura de autoria feminina é um importante elemento na superação da opressão e na constituição da autonomia das mulheres. Ao ocupar um lugar do qual foram excluídas por tanto tempo, as mulheres constroem uma concepção de gênero que é sinônimo de criação, insurreição e de revolução. A Louca de Serrano é uma obra que subverte a dinâmica tradicional não só pelo seu valor estético-literário, mas pela sua importância histórica e sociológica.

Se compreendemos o gênero como um campo cujas construções estão vinculadas a posições valorativas, o romance, que tem como característica essencial a pluralidade de vozes sociais, é o terreno perfeito para a disputa destes valores. A própria literatura, seja por meio do seu potencial artístico, discursivo ou como trabalho, se transforma numa ferramenta de libertação e conquista da autonomia para vozes que são tradicionalmente subalternizadas. Como afirma a própria Salústio em entrevista ao jornal Ponto Final:

> Eu penso que a realidade é que nos leva a escrever. Não é o escritor que vai à procura da realidade, mas a realidade é tão forte que nos obriga a escrever. […] Isso é que me levou a escrever as crônicas e a publicar. Era a condição feminina, a condição da criança, os maus tratos, os abusos. Depois era uma vontade de sermos ouvidas, sermos vistas, nós mulheres.

No campo da disputa dos valores referentes ao gênero, ser uma mulher que escreve, e especialmente ser uma mulher sobre mulheres, significa vencer uma batalha por representatividade, voz e autonomia. É, portanto, um ato inegavelmente político.

Agradecimentos

Às corajosas feministas que vieram antes de mim e que impetuosamente abriram espaço para que hoje nós mulheres participemos das esferas acadêmicas.
Ao CNPQ por ter me fornecido a oportunidade de desenvolver essa pesquisa.
À professora doutora Cloris Porto Torquatto, cuja orientação foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, pela amizade, dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados no desenvolvimento do projeto.
À minha mãe, pai e irmão, por todo o apoio inestimável que recebi até hoje.

Referências

ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229, jan. 2000. Disponível em: . Acesso em: 29 maio 2017.

BAKHTIN, M. Problemas da Poética de Dostoiévski. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rios de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 11 _____. Teoria do Romance I: a estilística. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
BRAGA, J. P. Entre dois mundos: a loucura feminina em A louca de Serrano, de Dina Salústio. Scripta, [S.l.], v. 18, n. 35, p. 87-104, dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 29 nov 2017.
BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pósmodernismo". Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 11-42, jan. 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 out 2017. _____. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
CABRAL, I. Origem e evolução da elite cabo-verdiana: terras, gentes e mestiçagens. Disponível em: . Acesso em: 15 nov 2017.
CÂNDIDO, A. Vários Escritos. 5ª ed. Rios De Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
FRIEDAN, B. A Mística Feminina. Petrópolis: Editora Vozes, 1971
GOMES, L. N. Memória e loucura: o movimento da insularidade em A Louca de Serrano, de Dina Salústio. 2010. 94f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
GOMES, S. C. A louca de Serrano, de Dina Salústio. Rio de Janeiro: Cosmos, 2000. Revista Metamorfoses, Porto Alegre, v. 1, p. 277-281. Resenha. _____.
Literatura e trajetória social das mulheres em Cabo Verde: a escritura de autoria feminina ou um outro olhar sobre o arquipélago. In: Atas do Colóquio Internacional Cabo Verde e Guiné-Bissau: percursos do saber e da ciência. Lisboa: 21-23 de junho de 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 nov 2017
LOBO, A. S. Familias espalhadas: circulação e movimento na configuração de maternidades e paternidades em cabo verde. Disponível em: . Acesso em 15 nov 2017.
MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 12
MORSON, G. S.; EMERSON, C. Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Edusp, 2008.
QUEIROZ, S. M. A. Q. Literatura e representação social das mulheres em Cabo Verde: vencendo barreiras. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo, 2010.
SALÚSTIO, D. A Louca de Serrano. Mindelo: Spleen, 2011. _____.
Entrevista ao Jornal Ponto Final. Disponível em . Acesso em 17 jun 2018.
SILVA, D. R. L. Feminização da Pobreza em Cabo Verde: ICIEG 2016. Disponível em: Acesso em 5 jan 2018.
SILVA, T. R. R. Mercado de Sucupira: práticas comerciais e cotidiano das rabidantes cabo-verdianas. Disponível em: . Acesso em 17 jun 2018. _____. A violência com base no gênero e Autonomia Física das Mulheres: ICIEG 2016. Disponível em: Acesso em 5 jan 2018.
WOOLF, Virgínia. Um teto todo seu. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985